

A CONSTRUÇÃO LINGUÍSTICA DIRECIONADA AO GÊNERO FEMININO NA CONTEMPORANEIDADE. UMA OBSERVAÇÃO SOB O VIÉS PSICANALÍTICO E LITERÁRIO

Bruno Gomes Lúcio¹
Romilson Alan Oliveira da Silva²
Rayane Medeiros de Oliveira³

INTRODUÇÃO

A questão do feminino e sua relação com a linguagem tem ocupado um lugar central nos debates contemporâneos e nos mais diversos campos de investigação, tais como a psicanálise, a literatura, os estudos culturais e os discursos sociais. Em um cenário marcado pela hipersexualização das mulheres e pela tendência de reduzir o feminino a uma condição essencializada, ancorada em estereótipos ou em uma funcionalidade meramente sexual, torna-se urgente uma análise crítica e interdisciplinar que problematiza as formas como o feminino se constitui enquanto sujeito no discurso, tanto simbólico quanto cultural.

Aqui, como ponto de intersecção e interesse, podemos afirmar que no âmbito da psicanálise, especialmente a partir do pensamento de Jacques Lacan, temos um referencial teórico indispensável para compreender a complexa estruturação do sujeito feminino. Para Lacan (1957), é no campo da linguagem, em sua relação com o Outro e com o significante, que o sujeito se inscreve, construindo sua identidade como efeito de uma dinâmica simbólica que transcende o indivíduo. A linguagem, nesse contexto, não se limita a ser um instrumento de comunicação; ela é uma matriz estruturante que organiza o desejo, a subjetividade e o posicionamento do sujeito no mundo. Em se tratando do feminino, essa estrutura simbólica adquire contextos específicos, pois, como Lacan afirma, “A mulher não existe”, isto é, não enquanto uma universalidade fechada

¹ Graduado no Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia pelo Centro Universitário INTA - UNINTA, suportebrunolucio@gmail.com;

² Graduado no Curso de Licenciatura Plena em Letras Português/ Inglês pela da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, romilson.oasilva@professor.pb.gov.br;

³ Graduada no Curso de Licenciatura Plena em Física pelo Instituto Federal do Rio Grande Do Norte - IFRN, rayane.medeiros.oliveira2@gmail.com;



no simbólico, desafiando, assim, qualquer tentativa de redução a um significado único. Ora, a mulher é múltipla e ultrapassa as convicções e conceitos prévios de um enquadramento na “caixa” dos unos, do símbolo.

Além disso, a literatura surge como um espaço privilegiado para investigar as representações e as articulações do feminino na história e na contemporaneidade. Não apenas como reflexo da condição social das mulheres, mas como um campo ativo de elaboração subjetiva e simbólica, já que a literatura desempenha um papel fundamental na construção de imaginários e na expressão das vivências e subjetividades femininas. As narrativas literárias frequentemente dão voz a experiências historicamente silenciadas, abrindo espaço para a emergência de novas formas de subjetividade que desafiam os limites pelas normas fiscais sociais e pelos discursos hegemônicos.

Assim, como aspecto fundamental de interesse deste trabalho, podemos alegar que a união entre psicanálise e estudos literários oferece um terreno fértil para a investigação das camadas que compõem a constituição do sujeito feminino. Enquanto a psicanálise explora as dimensões inconscientes e simbólicas da subjetividade, a literatura possibilita uma análise das manifestações culturais e históricas do feminino, capturando tanto sua inscrição no discurso dominante quanto as resistências e rupturas que emergem em oposição a ele. Nesse sentido, é possível observar como a linguagem – seja no plano simbólico da psicanálise ou no plano textual da literatura – atua como um elemento estruturante das experiências e identidades femininas.

Tendo como ponto de partida este interim, o presente trabalho propõe-se investigar, de forma crítica e interdisciplinar, o papel da linguagem na construção do feminino sob um viés literário e psicanalítico, considerando os desafios impostos pelas transformações sociais contemporâneas para responder algumas das questões que emergem desta discussão, a saber: como as mudanças nas dinâmicas culturais e nos discursos de gênero são impactados pelas representações do feminino? De que forma a psicanálise, especialmente a partir da obra de Lacan, pode oferecer ferramentas para interpretar essas transformações? E, como a literatura se configura como um espaço de resistência e recriação simbólica das experiências femininas?

Essas questões orientam o percurso deste estudo, que busca contribuir para uma compreensão mais ampla e aprofundada da complexidade do feminino, abordando-o não como uma essência fixa, mas como uma construção subjetiva e simbólica em constante



movimento. Ao unir teoria psicanalítica e análise literária no âmbito da linguagem, esta pesquisa visa ampliar o debate sobre a relação entre linguagem, subjetividade e identidade, iluminando os modos pelos quais o feminino é continuamente modificado e transformado no contexto contemporâneo.

JUSTIFICATIVA

O estudo aqui proposto se justifica pela relevância crescente das questões relacionadas ao feminino em um contexto contemporâneo que desafia as formas tradicionais de compreensão da subjetividade e da identidade. A hipersexualização e a redução do feminino a estereótipos culturais e midiáticos reforçam a necessidade de uma reflexão crítica que abarque não apenas a dimensão simbólica, mas também os impactos dessa representação na subjetividade feminina.

Ao trazer a psicanálise e a literatura como ferramentas teóricas centrais, este trabalho pretende preencher uma lacuna nos estudos sobre o feminino, ao investigar como a linguagem opera tanto como um mecanismo estruturante quanto como uma forma de resistência às imposições sociais. Além disso, ao situar o feminino em um campo de interseção entre linguagem e literatura, o projeto visa oferecer uma perspectiva inovadora sobre as formas de expressão e construção do sujeito feminino na contemporaneidade.

Essa investigação é particularmente relevante para o avanço dos debates acadêmicos e para a promoção de um entendimento mais inclusivo e plural sobre as questões de gênero e subjetividade, contribuindo, assim, para um campo de estudo em constante expansão.

DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA

Este estudo se debruça sobre a relação entre o feminino, a linguagem e a literatura sob um viés psicanalítico, com o objetivo de compreender como esses elementos colaboram para a estruturação do sujeito feminino no contexto contemporâneo. A pesquisa está delimitada pela análise de obras literárias específicas que tratam da condição feminina, privilegiando textos que revelam os impactos da linguagem e das representações culturais na constituição da subjetividade. Assim, busca-se responder às seguintes questões: de que maneira a literatura expressa e problematiza a construção do feminino? Como a linguagem, enquanto elemento estruturante, influencia as formas de



posicionamento do sujeito feminino na sociedade atual? Ou, ainda, como essa expressão literária e a estruturação da linguagem afetam o imaginário e, assim, a concepção do feminino nas sociedades atuais?

O arcabouço teórico deste trabalho se fundamenta na psicanálise lacaniana e em estudos literários críticos. Jacques Lacan, em sua teoria do significante, fornece as bases para compreender como o sujeito é constituído pela linguagem e pelo desejo do Outro. O conceito de “feminino” em Lacan, que ultrapassa as delimitações biológicas, será fundamental para analisar as nuances da subjetividade feminina.

No campo dos estudos literários, será mobilizada a perspectiva de teóricos como Hélène Cixous e Julia Kristeva, que abordam as interseções entre linguagem, literatura e gênero, destacando a importância da escrita feminina e da subjetividade no discurso literário. Esses referenciais permitirão uma análise crítica das obras escolhidas, considerando tanto as representações culturais quanto os processos de subjetivação que permeiam o feminino. Por fim, autores contemporâneos que discutem a hipersexualização e os estereótipos de gênero complementarão a abordagem crítica, situando o debate na realidade atual.

Partimos da problemática relacionada à hipersexualização do feminino na contemporaneidade, que o reduz frequentemente a estereótipos de gênero e limita suas possibilidades de subjetivação. A pesquisa busca compreender de que forma o feminino se estrutura como sujeito a partir da linguagem e como a literatura contribui para essa construção, abordando também as resistências possíveis a essas representações normativas.

O referencial teórico-crítico integra dois eixos principais: a psicanálise lacaniana e os estudos literários femininos e críticos. A fundamentação psicanalítica se apoia nas seguintes obras de Jacques Lacan “A instância da letra no inconsciente ou a razão desde Freud” (1957), este texto é essencial, pois explica como o inconsciente é estruturado como linguagem e introduz o conceito de significante, que é central para entender a constituição do sujeito e, conseqüentemente, do feminino. Trabalharemos também “O Seminário, Livro 20: Mais, Ainda” (1972-1973), que fundamenta a discussão sobre o feminino a partir da lógica do “não-todo”, que desafia concepções universais e aponta para a singularidade do feminino como posição subjetiva.



No campo dos estudos literários, destacam-se obras que abordam a subjetividade feminina e a relação com a linguagem, trabalhando obras como “A Risada de Medusa” (1995) de Hélène Cixous, que introduz o conceito de *écriture féminine*, uma escrita que resiste às estruturas patriarcais e possibilita novas formas de subjetivação; Clarice Lispector com “A Paixão Segundo G.H.” (1998) analisa a subjetividade feminina por meio de uma narrativa introspectiva que desafia as estruturas das narrativas tradicionais, refletindo sobre a linguagem e o desejo. Analisaremos também o texto “Poderes do Horror” (1980), de Julia Kristeva, no qual é abordada a noção de abjeção como elemento central na constituição do sujeito e na experiência feminina.

Esse arcabouço teórico permitirá uma abordagem interseccional e crítica, explorando como a linguagem, enquanto estrutura simbólica, e a literatura, enquanto espaço de representação psicanalítica, contribuem para a construção e expressão do feminino no cenário contemporâneo.

Assim, podemos alegar que o problema central desta pesquisa concentra-se na forma como o feminino é estruturado e representado pela linguagem e pela literatura sob um viés psicanalítico, especialmente em um contexto contemporâneo marcado pela hipersexualização e pela redução do feminino a estereótipos culturais. Para abordar esta questão, recorreremos à fundamentação teórica de Jacques Lacan, que oferece uma perspectiva profunda sobre o papel da linguagem na constituição do sujeito, e aos referenciais teóricos literários que discutem a subjetividade feminina.

Jacques Lacan, em “A instância da letra no inconsciente ou a razão de Freud” (1957), argumenta que o inconsciente é estruturado como uma linguagem, e é pela relação com o significante que o sujeito se constitui. Ali, ele enfatiza: “O significativo é aquilo que representa o sujeito para outro significativo. (...) Ele é o que determina o sujeito em sua existência e o liga ao campo do Outro, onde toda a estruturação simbólica ocorre. Não é o indivíduo biológico que importa, mas sim como ele se inscreve no campo do simbólico.” (LACAN, 1998, p. 497).

Esta concepção é essencial para compreender como o feminino não se reduz a uma identidade fixa ou biológica, mas é uma posição subjetiva moldada pela relação com o Outro e pela dinâmica do significativo. Assim, o feminino pode ser entendido como um campo aberto, “não-todo”, conforme Lacan explora em “O Seminário, Livro 20: Mais, Ainda” (1972-1973): “Há algo no feminino que escapa à universalidade das fórmulas



fálicas, e isso não é um defeito, mas uma outra forma de estar no campo do gozo. Esse gozo, que chamo de gozo Outro, não se inscreve no todo fálico; é singular e, por isso, irreduzível a categorias universais”. (LACAN, 2008, p. 96). Essa noção do feminino como “não-todo” desafia as concepções normativas e universais que frequentemente associam o feminino a papéis estereotipados.

A literatura, enquanto espaço simbólico e imaginativo, oferece uma via para explorar e questionar as representações do feminino. Hélène Cixous, em seu ensaio “A Risada de Medusa”, propõe o conceito de *écriture féminine*, um tipo de escrita que desafia a lógica patriarcal e permite ao feminino encontrar novas formas de expressão: “A escrita feminina é aquele movimento que irrompe pelas margens, escapa das categorias rígidas e se aproxima do corpo, da experiência e do desejo. Escrever é fazer ouvir o inaudível, é criar o que não existia antes como linguagem.” (CIXOUS, 2005, p. 59).

Por meio da *escrita feminina*, a literatura se torna um espaço de resistência e de produção simbólica, onde o feminino pode se reinventar. Essa abordagem encontra eco na obra de Clarice Lispector, cuja escrita introspectiva e fragmentada, como em “A Paixão Segundo GH”, subverte as narrativas tradicionais: “Perdi algo que era essencial para mim, a explicação de mim mesma. (...) Eu via o meu corpo nu pela primeira vez como de alguém que não sabia mais quem era, como um objeto sem história, mas pronto para ser preenchido por qualquer significado.” (LISPECTOR, 1998, p. 115). Essa passagem exemplifica como a linguagem pode desestabilizar as certezas identitárias e abrir espaço para uma nova subjetividade feminina.

A interseção entre a psicanálise lacaniana e os estudos literários femininos permite abordar um problema de forma ampla e articulada. Enquanto Lacan oferece uma base teórica para entender a constituição do sujeito pela linguagem, autores como Cixous e Lispector demonstram como a literatura pode ser um espaço de produção simbólica que resiste às imposições normativas e dá voz às experiências femininas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos Resultados, deverá constar a esquematização dos dados encontrados, na forma de categorias analíticas e sistematização dos achados empíricos.



Nesta sessão não poderão ser utilizados gráficos, tabelas e quadros (que podem ser inseridos apenas no banner para apresentação).

As discussões (análises) geradas a partir dos resultados deverão ser criativas, inovadoras e éticas, de maneira a corroborar com as instruções de pesquisa científicas do país. Levando em consideração a referencia a autores e teorias, bem como referenciando os resultados encontrados.

Essa abordagem interdisciplinar é crucial para analisar como o feminino se posiciona no cenário contemporâneo e como a linguagem, tanto na teoria psicanalítica quanto na prática literária, desempenha um papel central na sua constituição.

METODOLOGIA

Este estudo adota uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório e interpretativo, fundamentada na análise teórica e literária. A pesquisa se desenvolve em duas frentes complementares: uma análise conceitual dos fundamentos psicanalíticos de Jacques Lacan e uma análise crítica de obras literárias e textos teóricos que abordam a subjetividade e o feminino.

A pesquisa traça uma leitura aprofundada dos textos teóricos psicanalíticos e literários selecionados, identificando conceitos-chave e problemas relacionados à constituição do feminino pela linguagem e literatura. Serão examinados os elementos simbólicos, significativos e narrativos que compõem as obras literárias, buscando identificar como a linguagem articula o feminino em sua relação com o desejo, o gozo e a subjetividade. Uma análise literária estará conectada aos conceitos psicanalíticos de Lacan e às perspectivas de autores contemporâneos, permitindo um diálogo interdisciplinar que amplia a compreensão do tema.

A escolha da abordagem qualitativa e do método interpretativo justifica-se pela natureza do objeto de estudo, que exige uma análise detalhada e sensível às dimensões simbólicas e subjetivas da constituição do feminino. O uso combinado de teoria psicanalítica e análise literária permite abordar o tema de maneira abrangente, articulando perspectivas filosóficas, culturais e sociais. Reconhece-se que o estudo se limita a um conjunto específico de textos teóricos psicanalíticos e literários, o que restringe a



generalização dos resultados. Contudo, a escolha dessas obras busca proporcionar uma análise aprofundada e representativa das questões abordadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente investigação sobre A Construção Linguística Direcionada ao Gênero Feminino na Contemporaneidade: Uma Observação sob o Viés Psicanalítico e Literário, ancorada em uma metodologia qualitativa, exploratória e interpretativa, segue seu objetivo de traçar um diálogo interdisciplinar entre a teoria lacaniana e a produção literária.

A análise teórica, fundamentada nos conceitos de Jacques Lacan, reiterou a centralidade da linguagem — o campo Simbólico — na estruturação da subjetividade feminina. Ficou evidente que a inscrição no Outro (o tesouro dos significantes) é o eixo a partir do qual o feminino é nomeado, diferenciado e, muitas vezes, castrado ou, inversamente, tentado pelo indizível do gozo (o *jouissance*). A linguagem, enquanto ordem estruturante, impõe limites, mas é também o campo onde a mulher busca articular sua experiência singular do ser e do desejo.

A análise crítica das obras literárias selecionadas (conforme detalhado nos capítulos anteriores) confirmou a ressonância dessas categorias psicanalíticas. Os textos examinados revelaram-se laboratórios discursivos onde as autoras contemporâneas exploram as fissuras e as possibilidades da *sujeição* ao significante. A literatura, nesse sentido, atua como um espaço privilegiado para narrativizar a incompletude inerente à constituição do feminino, seja pela recusa do enquadramento social imposto, seja pela tentativa de dar voz àquilo que escapa à fala fálica.

O entrecruzamento entre a psicanálise e a literatura permitiu sublinhar que a construção do feminino na contemporaneidade é um campo de tensão constante: entre a norma (o Simbólico), a fantasia e o real. A linguagem direcionada ao feminino hoje não apenas *descreve* uma realidade, mas ativamente *participa da sua invenção* e da sua desconstrução, por vezes subvertendo os significantes mestres tradicionais.



Reconhecendo as limitações impostas pelo escopo teórico e pela seleção de obras, este estudo reforça a imprescindibilidade de abordagens que não tratem o "feminino" como um dado biológico ou social homogêneo, mas sim como um efeito discursivo e desejante, atravessado pela incompletude inerente à entrada no campo da linguagem.

Assim então, pesquisas futuras na construção desta dissertação irão contribuir no aprofundar a análise da semiótica dos corpos nas narrativas contemporâneas ou expandir o diálogo com as teorias *queer* e feministas não-ocidentais, a fim de enriquecer a compreensão sobre as múltiplas formas de subjetivação do feminino para além das oposições binárias. Possibilitando pensar que a linguagem, embora instrumento de dominação simbólica, permanece como o principal, ainda que falível, caminho para a expressão da singularidade do *ser-mulher*.

Palavras-chave: Feminino, Linguagem, Contemporâneo, Psicanálise, Literatura.

REFERÊNCIAS

CIXOUS, Helena. Uma risada de Medusa. In: OSORIO, Sandra M. (org.). *O riso da Medusa: ensaio sobre a escrita feminina*. Trad. Sandra M. Osório. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1995.

KRISTEVA, Júlia. *Poderes do horror: ensaio sobre a abjeção*. Trad. Marta T. de Almeida. São Paulo: Perspectiva, 1980.

LACAN, Jacques. *A instância da letra no inconsciente ou a razão desde Freud*. Em: _____. *Escritos*. Trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998.

LACAN, Jacques. *O Seminário, Livro 7: A ética da psicanálise (1959-1960)*. Trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1988.

LACAN, Jacques. *O Seminário, Livro 20: Mais, ainda (1972-1973)*. Trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1985.

LISPECTOR, Clarice. *A paixão segundo GH*. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

